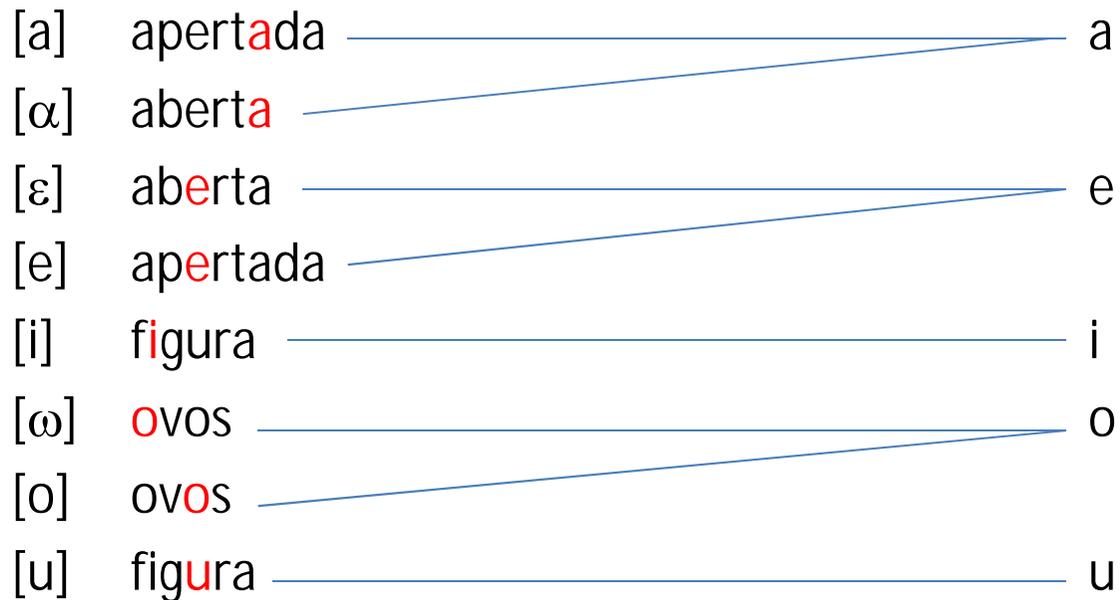


1. Por volta do ano de 1500, tínhamos um problema:

Havia oito vogais orais
no Português ...

... mas apenas cinco letras
para as representar:



2. Mas Fernão de Oliveira (1507-1581), um padre e professor de latim que também foi marinheiro, espião, engenheiro naval, gramático, e outras coisas mais, achou uma engenhosa solução:

Recorrendo à tradição gráfica evoluída a partir do Latim (com ecos do Grego), e durante séculos experimentada nos manuscritos e depois nos impressos, inventariou as variantes de letras, seleccionou algumas delas, e atribuiu-as aos novos sons que não existiam em Latim e que já então caracterizavam o Português.

3. E na sua Grammatica da lingoagem portuguesa (1536), propôs um sistema de oito letras para representar as oito vogais orais de então:

a ã ε e i ω o u

... o que permitiria grafias **desambiguizantes** como:

casã cãsinhã pεdrã pedrinhã
pregar prεgar ovo ωvos tudo se sε
falamos falamos bestã bεstã

4. Só que o imaginativo gramático se deparou com um novo problema:

Como explicar aos seus leitores, habituados ao **velho paradigma** das letras latinas – quase todas as grandes obras científicas eram então escritas em Latim... –, e de uma maneira que eles pudessem entender, aquele que poderia ser um **novo paradigma** para a grafia do Português?

5. Para o qual, no entanto, encontrou uma nova solução:

Não dispondo de equipamento terminológico para nomear e descrever tecnicamente os **novos grafemas** que propunha para representarem os **novos fonemas**, e sentindo ao mesmo tempo a necessidade de **se fazer entender**, recorreu a imagens, a comparações e a descrições motivadas para apresentar ao vulgo o seu **paradigma gráfico**.

6. Foi esta a solução (pelas suas próprias palavras):

- ¶ Esta letra **.a.** pequeno tem figura d'ovo com um escudete diante e a ponta do escudo em baixo cambada para cima (...).
- ¶ **a.** grande tem figura de dous ovos ou duas figuras d'ovo, uma pegada com a outra, com um só escudo diante (...).
- ¶ Esta letra **.e.** pequeno tem figura d'arco de besta com a polgueira de cima de todo em si dobrada ainda que não amassada (...).
- ¶ A figura do **.ε.** grande parece uma boca bem aberta com sua língua no meio (...).
- ¶ Desta letra **.i.** vogal, sua figura é uma haste pequena alevantada com um ponto pequeno redondo em cima (...).
- ¶ A figura desta letra **.o.** pequeno é redonda toda por inteiro como um arco de pipa (...).
- ¶ E a figura de **.ω.** grande parece duas faces com um nariz pelo meio ou é dous **oos** juntos ambos (...).
- ¶ Esta letra **.u.** (...). A sua figura é duas hastes alevantadas dereitas, mas em baixo são atadas com uma linha que sai de uma delas.

7. Porém, a tradição prevaleceu, e a proposta de Fernão de Oliveira tornou-se num paradigma perdido...

... pelo que ainda hoje persistimos nos nossos:

casa casinha pedra pedrinha
pregar pregar ovo ovos tudo se sé
falamos falámos besta besta

(isto sem contar com o ruído introduzido pelo acordo ortográfico...)